

A presente pesquisa faz parte do projeto intitulado *Estado e Representação: agentes político-partidários no contexto histórico contemporâneo do Rio Grande do Sul* e consiste na análise da atuação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) no referido estado em meio à conjuntura de crise política e social que antecedeu ao Golpe Civil-Militar de 1964. Período no qual o partido destaca-se como força partidária e de pressão. Entre os anos de 1961, data que ocorreu o Movimento da Legalidade, até a eclosão do Golpe Civil-Militar em 1964 o PTB, de forma geral, acentuou um processo de radicalização política sob a ótica do reformismo social discutido na época. Pretendia-se com isto aprovar as reformas de base, questionando as alas conservadoras do Congresso Nacional, que constituíam empecilho para realização destas mudanças. Sob este viés, o PTB tendeu a aprofundar a aproximação com movimentos sociais, a exemplo de sindicatos, associações de militares subalternos, estudantes e camponeses, em geral não tão bem quistos naquele momento pelos setores conservadores. Embora o projeto englobe o cenário regional, a delimitação espacial será a cidade de Gravataí, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, por ter um número expressivo de eleitores e apresentar forte influência petebista. Dessa forma, me proponho a responder a seguinte questão: qual o posicionamento da bancada trabalhista na Câmara de Vereadores de Gravataí em relação à radicalização do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) entre os anos de 1961 e 1964? Para tal, estão sendo consultadas as Atas da Câmara Municipal de Gravataí no período referido, além de uma publicação periódica da época, o jornal *O Gravataiense*, bem como a bibliografia sobre o tema, com destaque às análises realizadas sobre Leonel de Moura Brizola, um dos maiores expoentes desta radicalização.